



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Conhecimento de pescadores sobre mudanças nos regimes de inundação em três rios Amazônicos
Autor	CAROLINA BATISTA NUNES
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Conhecimento de pescadores sobre mudanças nos regimes de inundação em três rios Amazônicos

Autora: Carolina Batista Nunes

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Devido ao pulso de inundação, o ciclo hidrológico na bacia Amazônica apresenta variações sazonais entre períodos de cheia e seca. Em virtude das mudanças climáticas, eventos hidrológicos extremos, como a intensificação de secas e cheias, estão ocorrendo com maior frequência na bacia Amazônica. Os povos ribeirinhos e pescadores artesanais detêm extenso conhecimento ecológico local (CEL), que pode auxiliar no entendimento sobre mudanças ambientais, especialmente em regiões carentes de dados como a Amazônia. Nosso objetivo é verificar, através do CEL dos pescadores, mudanças observadas nos regimes de secas e cheias, bem como a influência do ciclo hidrológico nos peixes, em três rios de águas claras (Tapajós, Tocantins e Trombetas) na Amazônia brasileira. Seguindo um questionário padronizado e utilizando o método “bola de neve”, realizamos entrevistas com 106 pescadores em 17 comunidades do rio Tapajós, 33 pescadores em 4 comunidades do rio Tocantins e 29 pescadores em 4 comunidades do rio Trombetas, em 2018 e 2019. Dos 168 entrevistados nos três rios, 94% perceberam mudanças nos períodos de cheias e secas. Entre estas mudanças, 38% observaram diminuição nos níveis da água durante a cheia; 21% relataram que os rios têm secado menos e 17% relataram períodos de seca e cheia mais instáveis. Influências da cheia e seca nos peixes foram relatadas por respectivamente 84% e 72% dos entrevistados. Os pescadores afirmaram que, durante a cheia, os peixes passam a utilizar o igapó (37%) e tornam-se mais difíceis de capturar (21%), enquanto que, durante a seca, os peixes tem sua captura facilitada (18%) mas morrem em lagos que secam (20%). O conhecimento dos pescadores indica alterações no pulso de inundação nos rios Tapajós, Tocantins e Trombetas, sendo que tais alterações podem afetar a disponibilidade e utilização dos recursos pesqueiros, colocando em risco as atividades de subsistência destas populações.